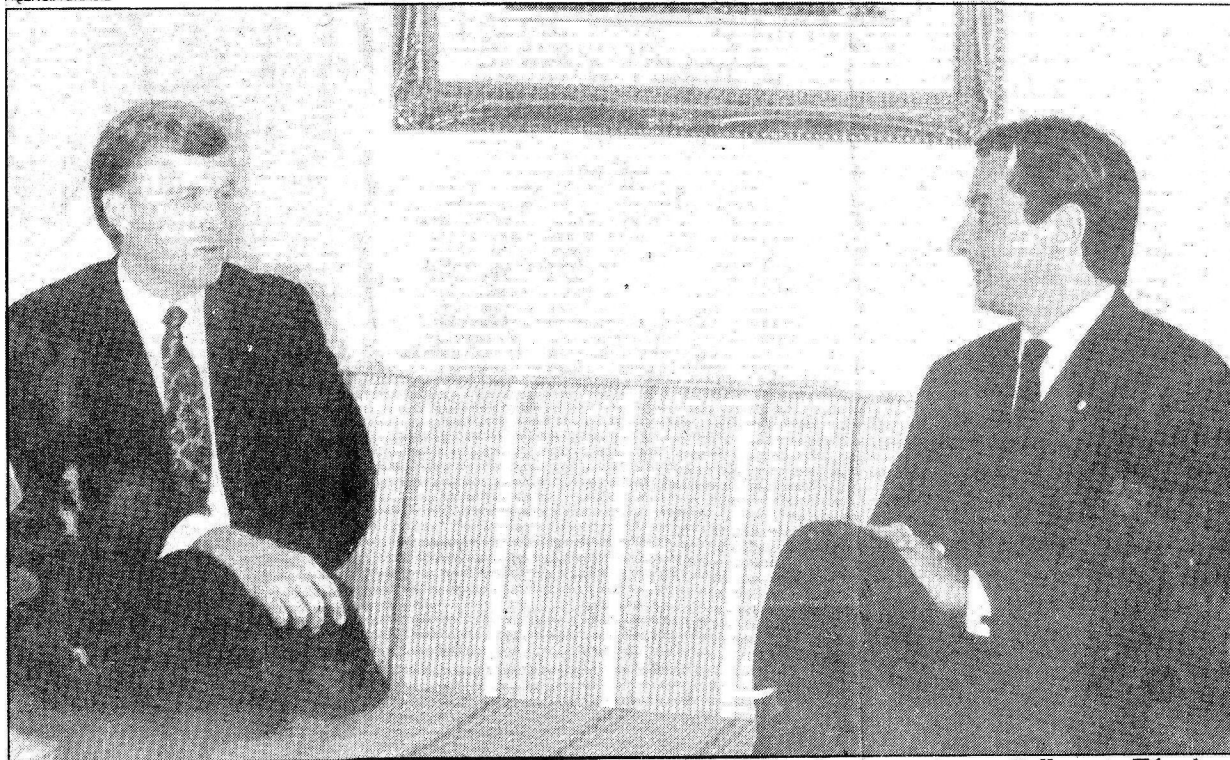


Proposta a credor aguarda volta de Collor

AGÊNCIA BRASIL



A dívida externa foi o principal assunto do encontro que Dan Quayle manteve com Collor, em Tóquio

Tóquio — O presidente Fernando Collor definirá a resposta do Brasil à contrapartida de renegociação da dívida externa apresentada pelos bancos credores assim que chegar ao Brasil. Ontem, a dívida externa foi o assunto predominante na audiência de 40 minutos que o presidente concedeu ao vice-presidente dos Estados Unidos, Dan Quayle, em sua suíte no Hotel Imperial, em Tóquio. Collor e Quayle estão no Japão participando das cerimônias de entronização do imperador Akihito.

Collor informou a Quayle que responderá aos bancos depois de sua chegada, prevista para o final da manhã desta quinta-feira. "Cada lance da renegociação da dívida é levado ao presidente e é ele quem decide", afirmou o porta-voz da presidência da República, Cláudio Humberto Rosa e Silva, após o encontro.

A audiência de Collor a Quayle foi cercada de expectativa de que o vice-presidente americano

advertiria o Brasil sobre a necessidade de pagamento de parte dos juros atrasados aos bancos. Rosa e Silva disse que Quayle não fez esta advertência e que a iniciativa da conversa sempre esteve com Collor.

Os bancos credores querem que o Brasil pague 2,5 bilhões de dólares dos quase 8,5 bilhões de dólares em juros atrasados desde junho do ano passado. Segundo o porta-voz, Collor fez ver a Quayle que o Brasil não tem condições de saldar esta dívida, porque ela é do tamanho exato das reservas cambiais do País.

A dívida externa brasileira também foi abordada na audiência que Collor concedeu ao ministro dos Negócios Exteriores do Japão, Kabum Muto. Como fez com Quayle, Collor explicou a proposta de renegociação da dívida ao ministro. No encontro foi discutida ainda a transferência de ciência e tecnologia do Japão para o Brasil.